

GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO: OBSERVAÇÃO REALIZADA NO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO, EM MOSSORÓ-RN

Karilene Ádria Silva de Medeiros ¹

RESUMO

Gênero e sexualidade na educação brasileira ainda é considerado um tema tabu e na realidade pouco se avançou na prática. Nesse sentido essa pesquisa objetivou realizar uma retrospectiva sobre o tema citado em nosso país, em especial na educação e na escola de ensino médio, estudada ao longo da pesquisa. Em sua metodologia adotou-se um sistema de visita e observação, que proporciona uma maior proximidade entre o autor e o local de estudo. Os resultados discutem os avanços com relação a temática estudada, principalmente sobre a legislação e os documentos elaborados ao longo do tempo, porém no decorrer do estudo, fazendo uma correlação com a vivência da escola percebeu-se que isso ainda não foi o suficiente para tornar esse tema algo superado o que dificulta a vida dos alunos, ocasionando situações constrangedoras e preconceituosas, impedindo o avanço da sociedade em geral. Sendo assim, também percebemos a insegurança da educação em trabalhar esses temas que são considerados difíceis, além do despreparo dos docentes e das questões embasadas em aspectos culturais. Sendo assim, concluímos que esses estudos precisam ser progressivamente mais discutidos, no intuito de fazer com que esses temas entrem nos currículos da educação de maneira definitiva e que efetivamente possam sair dos papéis e passar a fazer parte na prática do cotidiano dos estudantes e da comunidade escolar.

Palavras-chave: Gênero, Sexualidade, Educação e Legislação.

INTRODUÇÃO

É sabido que há muitos anos se discute sobre as questões em volta da temática de gênero e sexualidade na educação. Durante todo percurso histórico nacional, houveram diversos momentos de discussões e de debates em torno deste conteúdo, porém apesar disso, esse quesito ainda é considerado um tabu, o que demanda avanços nos estudos e reflexões em torno do mesmo, principalmente quando se trata do âmbito escolar.

Em meio ao estágio observacional de Licenciatura em Psicologia, percebeu-se que esse tema é apontado como um dos muitos assuntos onde a argumentação apresenta dificuldades, principalmente entre professores e alunos. Em virtude disso, se faz necessário tornarmos esses assuntos cada vez mais discutidos, no intuito de sanar as dúvidas e melhorar a dinâmica e o clima na escola. Sob tudo, diante do aumento das demandas, justifica-se que

¹ Graduanda do Curso de Psicologia da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte - FCRN, karileneadria@outlook.com;

essa interação entre discentes e docentes precisa se tornar real, conforme foi visto in loco. Observou-se que existe uma grande dificuldade de orientação, os professores em sua maioria não entendem do que se trata, por isso evita comentar sobre o tema e talvez por esse motivo, acabam verbalizam comentários inapropriados ditos com preconceito e desrespeito. Considera-se que por falta dessa discussão, da orientação e da disseminação do assunto, são geradas diversas consequências e estas são desconsideradas e rapidamente esquecidas.

Em frente a problemática observada, o trabalho se desenvolve com intuito de refletir sobre os processos de evolução e de debates realizados em torno da temática de gênero e sexualidade no Brasil, realizando uma retrospectiva histórica sobre o tema. Em virtude disso, nos propomos apresentar a escola e o seu funcionamento, além de descrever aspectos que envolve o gênero e sexualidade, mas também explanar os avanços ao longo do tempo, decorrente das articulações e disseminação em volta das questões de gênero e da sexualidade na educação brasileira e consequentemente nas escolas.

Em sua totalidade a pesquisa foi realizada por meio de observação, proporcionando proximidade do pesquisador com o local de pesquisa, além de fornecer ricas informações do mundo real e proporcionar um olhar crítico quando se compara a vivência cotidiana com a teoria escrita. De acordo com o encaminhar da pesquisa, aponta-se que houve diversos avanços nos estudos e na legislação brasileira sobre a temática gênero e sexualidade, assim como na educação, porém mesmo diante das diversas mudanças, as escolas ainda não conseguem desenvolver um papel emancipatório para com os estudantes, na maioria das realidades, os documentos da educação fica somente nos planos teóricos, porém na prática, a realidade é outra. Mediante todos os pontos discutidos é perceptível que esse problema não trata apenas sobre despreparação da educação e dos docentes, mas de uma série de questões culturais, preconceituosas e estruturais que impedem o avanço da temática e acaba causando sentimento de dor e vergonha aos alunos, consequentemente mantendo certo comportamento na sociedade em geral.

METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa adotou-se, em sua totalidade, a observação in loco. A mesma, é um importante aliado dos pesquisadores, pois proporciona uma relação mais próxima entorno do espaço de estudo, com as movimentações do campo a vivência torna-se mais real,

com sentido mais prático, sendo possível oferecer um retorno mais eficaz. Conforme Cano (2007) esse método torna-se interessante pelo fato de entender o que os organismos fazem e sob quais circunstâncias determinados acontecimentos ocorrem, principalmente quando envolve interações humanas, levando em consideração que dificilmente iriam ser captadas se fossem realizadas de outras formas. A observação científica é guiada através de objetivos, dados coletados mediante as observações, fornecem subsídios para a realização de diagnósticos de situações problemas e facilita a escolha de técnicas e/ou procedimentos empregados na própria pesquisa e na avaliação de sua eficácia, além de aumentar a compreensão sobre o comportamento investigado.

A pesquisa se deu em uma escola de ensino médio do município de Mossoró-RN, a mesma funciona com ensino médio e profissionalizante em tempo integral, os alunos chegam das 7:30 e permanecem até às 17 horas na escola. São 12 turmas divididas em 1º, 2º e 3º ano, além das disciplinas comuns do ensino médio eles cursam a disciplina de projeto de vida e também as disciplinas relacionadas ao curso profissionalizante. No caso da turma acompanhada durante o estudo, que foi a do 3º ano “A”, os alunos além de estudar as disciplinas normais e as do curso profissionalizantes também se preocupavam com o Enem, com o estágio do curso e com o TCC. Foram realizadas no total de 5 visitas a escola entre os dias 19 de Abril de 2022 e 30 de Junho de 2022, a turma escolhida para a observação foi a turma do 3º ano. Nos dias das visitas participamos das aulas de diversos professores e diversas matérias como, Sociologia, Química, História, Primeiros Socorros, TCC, entre outros.

Nessas diversas aulas pudemos observar atitudes e interações entre professor/alunos, alunos/alunos e os comentários que aconteciam em meio as aulas e nos espaços escolares. Foi possível observar que apesar da ampla carga horária dos estudantes e da extensa quantidade das mais diversas disciplinas, em nenhum momento presenciamos conversas e/ou debates sobre gênero e sexualidade, apesar de serem adolescentes e passarem o dia na escola. Quando trata-se da fase da adolescência naturalmente ocorre a descoberta da sexualidade e do gênero, apesar de haver reclamações sobre o tema, por parte da administração do colégio, não foi observado nenhum momento que trouxesse a importância da discussão em volta disso, muito pelo contrário, foi possível observar a obrigatoriedade em calar e sanar movimentações consideradas proibidas.

REFERENCIAL TEÓRICO



EVOLUÇÃO E RETROSPECTIVA EM TORNO DA TEMÁTICA DE GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Observando o nosso país de maneira holística, não é preciso grande quantidade de estudos para identificarmos que a temática de Gênero e Sexualidade ainda não é algo superado. As discussões a cerca desse tema se faz há muitos anos, entretanto existe muito a se avançar e se conquistar, pois na prática e no dia a dia da população brasileira percebe-se que falar sobre gênero e sobre sexualidade não é feito com tranquilidade, existe um medo e preconceito em meio a cultura.

De acordo com Ribeiro e de Souza Monteiro (2019) todo o progresso nas discussões sobre gênero e sexualidade teve início a partir dos médicos, que foram pioneiros na divulgação, principalmente nos meios de comunicação. Primeiramente inicia-se as reflexões sobre questões voltadas ao sexo e a sexualidade, dando cientificidade as mesmas, tornando-se necessário o debate em sociedade. Perante o início da propagação da temática começou-se a dar visibilidade e importância sobre o assunto mencionado. Sendo assim, surgiu o primeiro passo do que chamamos de educação sexual, por volta dos anos 1930. Em seguida, afim de levar a educação sexual ao território brasileiro, baseado em uma visão sociológica, psicológica e pedagógica, posteriormente, três anos depois, foi criado o Círculo Brasileiro de Educação Sexual, que tinha como objetivo levantar essa causa e justificar que a educação sexual também perpassa sobre a educação e se faz necessário essa explanação. Dando continuidade ao percurso histórico, um importante marco precisa ser levado em consideração, o acontecimento da ditadura militar que durante as décadas de 60,70,80 e 90, logo, a repressão impedia as discussões em volta da sexualidade, ao terminar esse período a democracia estimulou a liberdade de expressão e falar sobre sexo deixa de ser proibido e passa a ocupar um pouco mais de espaço, assim como comportamentos envolvendo a sexualidade.

Em seguida, dos anos 1990 a 2000 foi sendo consolidado o início de grupos de pesquisas nas universidades, sendo responsáveis por grande parte da produção bibliográfica sobre sexualidade, educação sexual e posteriormente também sobre gênero. Segundo Facchini, Daniliauskas e Pilo (2013) os anos 90 também foi uma década de legitimação nos fóruns internacionais promovidos pela ONU sobre gênero e sexualidade, o processo de construção de “direitos sexuais” também cumpre um papel importante na implantação da sexualidade na agenda política internacional.



De 1990 a 2015 a sociedade brasileira lida com profundas mudanças de normas e padrões culturais ligados à sexualidade, absorve o surgimento e a consolidação dos estudos de gênero, e discute diferentes modos de lidar com a sexualidade e aceitar a diversidade. Ações governamentais efetivas incentivam o desenvolvimento de projetos e programas voltados para a igualdade entre homens e mulheres, o respeito à diversidade e o combate à homofobia. Em 1997, a partir dos PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais, o governo federal reconhece a educação sexual como tema importante e urgente na escola brasileira. Em 2012 é criado o primeiro curso de Mestrado em Educação Sexual do país, na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, na cidade de Araraquara, interior de São Paulo. (RIBEIRO e DE SOUZA MONTEIRO, 2019, p. 1257).

Em virtude dessa retrospectiva, entende-se que as políticas públicas passam a se movimentar para tornar as questões de gênero e sexualidade, cada vez mais discutidas, proporcionando o fortalecimento da temática. A princípio esse tema ganha visibilidade a partir da medicina, perpassa pelos movimentos políticos que democratiza um pouco mais essas questões, no percurso muitas dificuldades surgem, de acordo com os autores a ditadura militar no Brasil foi umas das barreiras para o avanço desse importante tema. Seguindo uma linha lógica, o próximo passo foi iniciar as produções bibliográficas no território nacional, em especial nas universidades. A educação é um dos veículos mais importantes para disseminar questões importantes quanto essa, por esse motivo, a escola, não poderia ficar de fora desta progressão, é quando começa a ocorrer a consolidação através das leis e dos parâmetros e aos poucos os avanços vão se tornando mais sólidos, apesar de que na prática ainda não conseguimos observar os frutos desse trabalho, no entanto é importante que se continue instigando o assunto, na tentativa de diminuir e/ou acabar com preconceitos da educação e consequentemente na sociedade brasileira.

ASPECTOS SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE NAS ESCOLAS

No Brasil, gênero e sexualidade vem ganhando espaço, através das lutas e dos percursos históricos conseguimos ampliar o conhecimento e potencializar os discursos, o que facilita a implementação de Políticas, principalmente sobre igualdade e respeito. Por conseguinte, na educação realizou-se alguns progressos, porém apesar da legislação estar caminhando para o avanço, no cotidiano esse tema ainda se apresenta de forma tímida e singular.

No Brasil, é possível perceber alguns acontecimentos históricos, políticos e culturais que, articulados, ajudaram a compor esse cenário das sexualidades e dos gêneros sendo temas de debate na escola. Dentre estes acontecimentos, destacamos a implementação de políticas públicas, as quais possibilitaram que as questões como



as sexualidades, os gêneros, a diversidade, os direitos humanos, a violência e a discriminação aos grupos sociais minoritários – lésbicas, *gays*, bissexuais, as travestis e os/as transexuais (LGBT), mulheres, negros/as, indígenas, entre outros – estivessem presentes na escola. (RIBEIRO e MAGALHÃES, 2016, p.89).

A criação das leis é um dos primeiros passos para o desenvolvimento da temática citada, a implementação destas no âmbito educacional representa a necessidade de tratar as desigualdades sociais e para isso se faz indispensável o uso da educação para disseminação do conhecimento e do respeito as diferenças.

Considerando esses aspectos, De Queiroz Silva (2014) apresenta que por volta dos anos 90 o país aprova a segunda Lei de Diretrizes da Educação Nacional (LDBEN) e com ela a proposta de reorganizar a educação básica e a mesma indica a formulação de novas diretrizes curriculares. Em consonância com a Constituição Brasileira de 1988, existe uma organização em volta dos movimentos de lutas e das garantias dos direitos fundamentais. Sendo o Brasil signatário das conferências mundiais, desse modo, os documentos curriculares, a partir deste momento passa a conduzir a educação escolar e ações pedagógicas desenvolvidas pela educação. Desde então passou-se a contemplar temas centrais das conferências, no quais estão entre eles, orientação sexual, questões étnico-raciais, meio ambiente e outros, documentos denominados de Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Estes documentos contêm conhecimentos sobre todas as áreas e disciplinas correlatas, também engloba volumes sobre temas transversais.

Apesar dos progressos e das melhorias em torno das legislações, planos e documentos, alguns temas ainda não fazem parte das orientações documentais além disso é perceptível que muitas dos temas trazidos pelos parâmetros ficam apenas nos papéis e não são efetivados na prática e no cotidiano dos estudantes, professores e comunidade escolar. Em contraponto, os autores também observam as falhas na legislação.

Nos últimos anos percebe-se um retrocesso no que tange as discussões de gêneros e sexualidades no espaço escolar. Isso pode ser observado nas discussões do Plano Nacional de Educação (PNE - Lei número 13.005 de 2014) e também nos Planos Estaduais e Municipais de Educação, os quais retiraram esses temas, devido à pressão sofrida por parte de algumas instituições religiosas que lançaram uma ofensiva através do que intitularam como sendo uma “ideologia de gênero”. (RIBEIRO e MAGALHÃES, 2016, p.89).

São muitas as demandas, perpassam pelo próprio tabu da sociedade, pela falta de conhecimento dos profissionais da educação, das dificuldades na metodologia em tratar assuntos que envolve pré-conceito, timidez, punição, entre outros e esse desconforto também

é vivido pelos alunos e a sensibilidade desses pais em falar sobre o mesmo. Conforme Matta (2021) a prática sexual ultrapassa o biológico, pois, abrange perspectivas psicológicas, sociais e culturais. A adolescência é o período onde as identidades vão se formando, inclusive as sobre orientações sexuais dos indivíduos, quando os mesmos se percebem diferentes dos “padrões” sentem-se desconfortáveis e isso causa certa inquietação. Sobre esse assunto Ribeiro e Magalhães trás, (2016, p. 89) “entendemos que temas como estes não podem ficar às margens do currículo, ou ainda serem silenciados e invisibilizados se desejamos a promoção de uma escola plural em que se faça presente o reconhecimento das diferenças.” De Castro Leão e Ribeiro (2012) ressalta que as discussões acerca da sexualidade não devem ser restritas há algumas disciplinas ou áreas, as mesmas devem transpassar todas, pois são temas sempre presentes, como por exemplo prevenção a doenças sexualmente transmissíveis, abuso sexual, gravidez da adolescência dentre outros. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) expõe que a finalidade de trabalhar sobre as relações de gênero no âmbito educacional é combater relações autoritárias e apontar sobre transformações necessárias dos padrões de condutas estabelecidas para homens e mulheres, além disso, é importante que os alunos possam desenvolver respeito pelas diferenças e torna-los pessoas equilibradas e abertas.

Diante de todo esse discurso é perceptível que há uma falha na educação brasileira quando se trata da temática sexualidade e gênero, apesar dos ganhos na legislação esse tema ainda não é falado de forma transparente, muitas vezes nem é tratado, e pensando na importância da mudança de pensamento social, é indispensável tratar desse assunto com as nossas crianças e adolescentes caso queiramos um sociedade mais justa, mais respeitosa e menos preconceituosa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização desse estudo ocorreu em uma escola de ensino médio e de ensino profissionalizante, no município de Mossoró- RN. A mesma desenvolve o seu trabalho de maneira integral e por isso os estudantes passam o dia na escola. Estes são envolvidos em diverssas tarefas, no ensino médio regular, no curso técnico, no projeto de vida, em atividades artísticas e culturais, entre outras.

Foram realizadas 5 visitas, estas ocorrem no turno vespertino entre os dias 19 de abril e 30 de junho, durante nossa pesquisa participamos das aulas de alguns professores e disciplinas como, sociologia, química, tcc, biologia, entre outras. No decorrer do percurso da pesquisa, foi possível observar o comportamento de alunos e professores e a relação que

ocorre entre eles. Na maioria das vezes percebemos uma mudança de comportamento conforme a atuação dos professores, em algumas aulas os alunos se apresentavam tensos e preocupados, em outras eles se dispersavam e ficavam desatentos, variando conforme a presença do professor, no mesmo dia vários comportamentos diferentes apareciam, conforme a mudança dos docentes. Em algumas aulas pudemos observar direcionamentos preconceituosos para com os alunos ou até mesmo entre eles e foi notório a inquietação de pessoas com relação a sexualidade e gêneros não aceitos.

Por se tratar de adolescentes e os mesmos estarem o dia todo na escola, é natural que surjam questões sobre sexualidade e sobre gênero. De acordo com a gestão, os alunos acabam descobrindo sua sexualidade ali mesmo, no âmbito escolar. Ainda em conformidade com a direção, os estudantes costumam realizar práticas que envolve o ato sexual, e segundo a supervisora escolar não existe conduta por parte da escola no intuito de impedir, até porque eles não conseguem monitorar tudo que acontece, pelo quantitativo de alunos, quando os mesmos suspeitam de algo procuram os adolescentes e pedem para parar com o comportamento porque, de acordo com estes, a escola não é um lugar para essas práticas. No entanto entende-se que essas práticas fazem parte do curso natural biológico de todos os seres humanos e por se tratar de uma escola em tempo integral os alunos não tem tempo de realizar esse conhecimento sobre si e o próprio corpo em outro espaço.

Essa pesquisa revelou uma disparidade entre os objetivos dos novos documentos elaborados pelos parâmetros que guiam a educação e a atuação da escola na prática. O assunto de gênero e sexualidade continua pouco discutido no cotidiano, constata-se o despreparo dos docentes sobre o tema e a pouca informação que os adolescentes obtêm sobre tema, gerando desinformação e um ambiente que não entende, conseqüentemente não respeita as diferenças, degando adoecimento e mal estar.

Em virtude desses fatos, entendemos que a escola em quanto espaço de discussão e aprendizado, poderia ofertar momentos e vivência constante de esclarecimentos de dúvidas e de debates em torno da igualdade e do respeito. No entanto não na prática isso não ocorre, muitas vezes acontece justamente o contrário, durante nossas visitas pudemos presenciar momentos de desrespeito com os alunos que tem gênero diferente, mesmo que indiretamente alunos eram vítimas de preconceitos e chacotas, tanto pelos colegas como pelos próprios professores.

Tona-se evidenciado os diversos fatores que contribuem para o retrocesso e o impedimento dos avanços sobre esse tema. Na legislação observa-se o destaque mais a prática ainda não obtém um avanço significativo. Não se pode apontar somente um culpado, a escola



não estar prepara para ministrar tema como êssês, assim como os professores que não são capacitados para tal e ainda estão imersos em uma culturam muito conservadora e retrógrada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, correlacionamos o referencial teórico à observação teórico/prática na escola em questão. Quando se trata do processo histórico identificamos os avanços e contemplamos as mudanças nos documanetos e planos relacionados ao tema perante a legislação e normas, mas não identificamos o passo a passo de como esse comportamento seria “concertado”, melhorado e mudado. Diante das perspectivas básicas verificou-se que escola não tem repertório para saber lidar com as demandas, tanto quanto para torna-las algo contidiano e respeitoso.

Posto isso, considera-se que a temática gênero e sexualidade ainda não é uma realidade viveciadas nas escolas brasileiras, mesmo quando trata-se de escolas de tempo integral e de ensino médio, que em sua maioria envolve adolescentes e jovens, onde estão em momento chave das suas vidas sobre esses assuntos, demonstrando medos, inseguranças e dúvidas, onde seria de suma importância debates como este.

Conclui-se que o espaço escolar é o local que espelha a sociedade, se desejamos que algumas atitudes e ações sejam mudadas é necessário que essas discussões perpassem pela escola. Se essa realidade não vivenciadas nas escolas é bem possível que dificilmente teremos um resultado diferente na sociedade. Em quanto isso continuamos com episódios de desrespeito e fazendo vítimas, tanto nas escolas quanto na sociedade. Levando em conta todos os pontos evidenciados na pesquisa, indicamos que os estudos precisam se manter persistentes e cada vez mais amplos, no intuito de que um dia a diferença entre teoria e prática não exista mais.

REFERÊNCIAS

CANO, Débora Staub; SAMPAIO, Izabela Tissot Antunes. O método de observação na psicologia: considerações sobre a produção científica. **Interação em Psicologia**, v. 11, n. 2, 2007.

DE CASTRO LEÃO, Andreza Marques; RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. As políticas educacionais do Brasil: a (in) visibilidade da sexualidade e das relações de gênero. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 7, n. 1, p. 28-37, 2012.



DE QUEIROZ SILVA, Elenita Pinheiro. Sexualidade, gênero e corpo no contexto de políticas de educação no Brasil. **Exedra: Revista Científica**, n. 1, p. 26-45, 2014.

FACCHINI, Regina; DANILIAUSKAS, Marcelo; PILO, Ana Cláudia. Políticas sexuais e produção de conhecimento no Brasil: situando estudos sobre sexualidade e suas ligações. 2013.

RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal; DE SOUZA MONTEIRO, Solange Aparecida. Avanços e retrocessos da educação sexual no Brasil: apontamentos a partir da eleição presidencial de 2018. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 14, n. 2, p. 1254-1264, 2019.

RIBEIRO, Paula Regina Costa; MAGALHÃES, Joanalira Corpes; RIZZA, Juliana Lapa. Gêneros e sexualidades: Estratégias para promoção de debates na formação de professores/as. **MULTIárea. Revista de didáctica**, n. 8, p. 87-115, 2016.

MATTA, Thenessi Freitas et al. Diversidade sexual na escola: estudo qualitativo com estudantes do Ensino Médio do Município do Rio de Janeiro, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, 2021.